

AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA

Irna de Paula Siqueira Machado

Especialista em Educação Especial. Pedagoga.

<https://orcid.org/0009-0005-2853-6565>

E-mail: paula10sim@gmail.com

Sandra Karina Mendes do Vale

Doutora em Educação. Pedagoga.

<https://orcid.org/0009-0009-5684-8303>

E-mail: mendeskarina37@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2025.EE>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2025.EE-08>

RESUMO: Este artigo realiza uma revisão de literatura sobre a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil brasileira, abordando a evolução histórica do tema, os principais desafios enfrentados e as perspectivas teóricas e metodológicas das pesquisas. O objetivo central desta pesquisa foi analisar as produções científicas e acadêmicas dos últimos seis anos sobre o autismo na Educação Infantil, e assume como objetivos específicos identificar nos documentos selecionados quais são os primeiros estudos sobre tema, onde o tema é mais pesquisado, quais subtemas são a ele associados, principais teorias, metodologias utilizadas, resultados e as lacunas de pesquisa. A metodologia empregada foi qualitativa, utilizando palavras-chave específicas relacionadas ao tema. Foram adotadas estratégias de busca em bases de dados acadêmicas e científicas da IBICIT/BDTD, artigos da SCIELO e trabalhos publicados no ANPED. Os resultados apontam avanços nas políticas de inclusão e no reconhecimento do potencial de desenvolvimento das crianças com TEA, mas destacam obstáculos persistentes, como a insuficiência de formação inicial e continuada dos professores, carência de recursos didático-pedagógicos, infraestrutura inadequada, estigmas sociais e falta de sistematização das práticas pedagógicas. Também é importante ressaltar a necessidade de maior investimento em formação docente, adaptações curriculares, fortalecimento da parceria escola-família e aprofundamento de pesquisas sobre a inclusão de crianças autistas, especialmente nas faixas etárias iniciais, para garantir uma educação inclusiva e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Educação Especial. Inclusão.

AUTISM IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A LITERATURE REVIEW STUDY

ABSTRACT: This article presents a literature review on the inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Brazilian early childhood education, addressing the topic's historical evolution, the main challenges faced, and the theoretical and methodological perspectives of the research. The central objective of this study was to analyze scientific and academic literature from the last six years regarding autism in early childhood education. Specific objectives included identifying—within the selected documents—the earliest studies on the subject, the primary locations of research, associated sub-themes, key theories, methodologies employed, results, and research gaps. A qualitative methodology was used, employing specific keywords related to the topic.

Search strategies targeted academic and scientific databases such as IBICIT/BDTD, SciELO articles, and papers published by ANPED. The results indicate progress in inclusion policies and the recognition of the developmental potential of children with ASD; however, they also highlight persistent obstacles, such as inadequate initial and continuing teacher training, a lack of didactic-pedagogical resources, insufficient infrastructure, social stigma, and a lack of systematized pedagogical practices. It is also important to emphasize the need for greater investment in teacher training, curricular adaptations, stronger school-family partnerships, and further research into the inclusion of autistic children—particularly in the youngest age groups—to ensure inclusive, high-quality education.

KEYWORDS: Autism. Special Education. Inclusion.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição neurológica complexa que tem se tornado cada vez mais relevante no contexto da educação infantil. Caracterizado por desafios na comunicação, na interação social e por comportamentos repetitivos, o autismo exige uma abordagem educativa diferenciada. No ambiente escolar, especialmente na educação infantil, a identificação precoce e a intervenção adequada são importantes para facilitar a inclusão e promover um desenvolvimento saudável das crianças com esta condição.

As particularidades do TEA necessitam que educadores compreendam a diversidade de habilidades e dificuldades apresentadas por essas crianças. Cada indivíduo no espectro é único, o que implica que as estratégias pedagógicas devem ser personalizadas e flexíveis. É fundamental que a formação continuada dos educadores aborde metodologias inclusivas, bem como estratégias que favoreçam a comunicação e a interação em sala de aula. Ambientes de aprendizagem estruturados e previsíveis podem reduzir a ansiedade e aumentar a capacidade de participação das crianças autistas, promovendo um desenvolvimento emocional e cognitivo mais equilibrado.

A colaboração entre educadores, famílias e profissionais de saúde é essencial para a construção de um ambiente educativo que não apenas reconheça, mas valorize as singularidades do aluno autista. Programas de formação que incluem a perspectiva das famílias e o aprendizado de práticas inclusivas podem potencializar o desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas. A educação infantil, portanto, desempenha um papel decisivo na formação de uma sociedade mais inclusiva, onde o respeito à diversidade se torna a norma. O entendimento adequado do autismo no contexto educacional, aliado a

práticas fundamentadas, poderá transformar não apenas a experiência de aprendizagem das crianças com TEA, mas também enriquecer o ambiente escolar como um todo.

O diagnóstico e a avaliação do autismo em crianças em idade pré-escolar são etapas importantes que demandam atenção cautelosa e uma abordagem multidisciplinar. Esse processo é essencial não apenas para confirmar a presença de um Transtorno do Espectro Autista (TEA), mas também para delinear um plano de intervenção que atenda às necessidades específicas da criança. O reconhecimento precoce do autismo é fundamental, pois as intervenções realizadas nos primeiros anos de vida podem propiciar um desenvolvimento mais eficaz e inclusivo.

A avaliação inicial do autismo normalmente envolve uma combinação de observações clínicas, entrevistas com os pais e ferramentas de triagem. A identificação de sinais precoces, como dificuldades de comunicação, comportamentos repetitivos e dificuldades em interações sociais, é uma parte integral do processo. Instrumentos de avaliação são frequentemente utilizados. Essas ferramentas permitem que profissionais qualificados conduzam uma análise detalhada que sustenta um diagnóstico preciso. O papel dos pais é igualmente importante, pois suas observações e preocupações são fundamentais para compreender o comportamento da criança em ambientes variados.

É importante destacar que a avaliação do autismo não deve ser limitada a uma única sessão, idealmente, deve-se realizar um acompanhamento longitudinal. Isso permite que os profissionais observem a evolução do desenvolvimento da criança ao longo do tempo, ajustando diagnósticos e intervenções conforme necessário. Uma abordagem holística que leve em conta não apenas os comportamentos da criança, mas também fatores ambientais, sociais e familiares é indispensável. Tal consideração permite uma compreensão mais profunda do impacto do autismo e, conseqüentemente, uma melhor adequação das estratégias pedagógicas e terapêuticas. Assim, um diagnóstico fundamentado na colaboração entre profissionais e a família, pode estabelecer as bases para um suporte educativo que não só reconheça as dificuldades, mas também potencie as competências e possibilidades da criança em um ambiente inclusivo.

A abordagem legal e as políticas públicas que envolvem a educação de crianças autistas refletem um esforço contínuo por garantir o direito à educação inclusiva e de qualidade, conforme estabelecido em várias legislações nacionais e internacionais. No Brasil, a Lei nº 12.764/2012 representa um marco significativo, pois institui a política

nacional de proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Esta legislação assegura que indivíduos autistas sejam reconhecidos como pessoas com deficiência, o que implica que eles têm acesso à educação especial e inclusiva. A norma estabelece que o sistema educacional deve oferecer suporte e recursos adequados, promovendo, assim, uma aprendizagem que respeite as particularidades de cada aluno.

Assim, o objetivo central deste trabalho consiste em analisar as produções científicas e acadêmicas dos últimos seis anos sobre o autismo na Educação Infantil, e assume como objetivos específicos identificar nos documentos selecionados quais são os primeiros estudos sobre tema, onde o tema é mais pesquisado, quais subtemas são a ele associados, principais teorias, metodologias utilizadas, resultados e as lacunas de pesquisa.

METODOLOGIA

A metodologia da revisão de literatura seguiu uma abordagem qualitativa, utilizando critérios definidos para a seleção dos estudos. As estratégias de busca foram baseadas em bases de dados de periódicos científicos, utilizando palavras-chaves relacionadas ao tema. Os resultados foram analisados e sintetizados de forma a oferecer uma compreensão abrangente. Os critérios de seleção dos estudos incluíram artigos publicados, dissertações, teses e trabalhos publicados nos últimos 5 anos, que abordassem especificamente o autismo na educação infantil, trazendo uma análise da inclusão de alunos com esta condição nas salas regulares e/ou avaliação de práticas pedagógicas utilizadas com crianças com TEA.

Para a realização da revisão de literatura, foram adotadas estratégias de busca em bases de dados acadêmicas e científicas da IBICIT/BDTD, artigos da SCIELO e trabalhos publicados no ANPED. Foram utilizadas palavras-chaves como “Autismo”, “educação infantil”, “inclusão”. Para a pesquisa na base de dados da SCIELO foram encontrados 170 resultados para a palavra “Autismo”, buscando “educação infantil”, o resultado diminuiu para apenas 3 publicações, no entanto, nenhuma tratava sobre uma análise ou estudo sobre o autismo na educação infantil. No site da ANPED foi realizada buscas nos anais de reuniões nacionais, buscando a palavra “autismo” nas últimas 4 reuniões, foi obtido apenas 1 resultado com o tema: “Acesso e permanência de pessoas com Autismo no ensino superior”. Já para a pesquisa no banco de dados da BDTD, para a palavra

“Autismo” foram encontradas 1.256 publicações, buscando “Autismo e “Educação infantil”, o resultado diminuiu para 211 publicações, e para a busca “Autismo Educação infantil Inclusão”, filtrando para o período de 2019 a 2025, o resultado diminuiu para 38 publicações, destas, 23 foram dissertações e 2 foram teses.

DADOS ENCONTRADOS

Analisando os títulos e resumos das pesquisas encontradas, apenas 6 trabalhos tratam mais diretamente sobre Autismo na Educação infantil, com o objetivo de analisar a inclusão escolar e/ou as práticas pedagógicas utilizadas por docentes nas salas de aula regular. Destas, 5 (cinco) são dissertações de mestrado e 1(uma) é tese de doutorado. O quadro 1 (um) representa as Dissertações e Teses selecionados nesta pesquisa e que foram utilizadas na análise deste artigo.

Quadro 1 – Quadro de Dissertações e Teses.

TÍTULO	AUTOR	PROGRAMA	ANO
A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA SALA REGULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: Das políticas educacionais às práticas pedagógicas em João Pessoa-PB.	SANTOS, I. S.	Mestrado em Educação, da Universidade Federal da Paraíba	2020
CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Aspectos legais e pedagógicos.	ANDRADE, J. S.	Mestrado em Educação, da Universidade Federal da Bahia	2023
O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO INFANTIL.	VIANA, I. P.	Mestrado em Cultura e Sociedade, da Universidade Federal do Maranhão	2019
A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Formação de professores, políticas públicas e práticas pedagógicas.	SOARES, R. T. C.	Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.	2022
INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS DE 0 A 3 ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CASCAVEL – PR.	LORENÇATTO, A. T.	Mestrado em Educação, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.	2024

APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.	JADJESKY, I. C.	Tese de Doutorado Em Educação, da Universidade Federal do Espírito Santo	2020
---	-----------------	--	------

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A dissertação de mestrado de Isabelle Sercundes Santos, apresentada em 2020, ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba, investiga a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil em João Pessoa-PB. A pesquisa analisa as políticas educacionais e práticas pedagógicas, destacando a importância da mediação, das interações sociais e das brincadeiras para o desenvolvimento dessas crianças. A dissertação revela que, embora haja avanços na inclusão, ainda existem desafios significativos, como a necessidade de formação especializada para professores e cuidadoras, e a criação de ambientes mais favoráveis à participação e aprendizagem das crianças com TEA.

A dissertação de mestrado em Educação de Juliana Santos Andrade, apresentado em 2023, ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia, aborda a inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil, focando nos aspectos legais e pedagógicos. A pesquisa qualitativa, realizada em creches e pré-escolas de Salvador, analisa o processo de inclusão escolar dessas crianças, destacando a importância da formação continuada dos professores, a adaptação curricular e a necessidade de recursos didático-pedagógicos. Os resultados indicam que, apesar dos esforços dos educadores, a falta de investimento em infraestrutura e formação especializada são barreiras significativas para a inclusão efetiva.

A dissertação de mestrado de Isaac Pereira Viana, apresentada em 2019, ao Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão, investiga o processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil em São Luís/MA, a partir da percepção de familiares e profissionais das instituições públicas. A pesquisa revela que, apesar de avanços e boas práticas, ainda existem barreiras significativas, como falta de preparo dos profissionais,

estigmas e rejeição por parte de alguns familiares, além de carência de recursos e infraestrutura adequada. O trabalho destaca a importância da parceria entre escola e família para a efetiva inclusão dessas crianças.

A dissertação de mestrado de Rosângela Teles Carminati Soares, apresentada em 2022, à Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), sobre a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil, aborda a formação de professores, políticas públicas e práticas pedagógicas, destacando a importância da formação inicial e continuada dos docentes para a inclusão escolar de alunos com TEA. Na pesquisa, a autora utiliza uma abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas realizadas com professores de cinco CMEIs em Foz do Iguaçu, e conclui que a formação de professores é essencial para práticas pedagógicas inclusivas, embora outros fatores como ambiente escolar e suporte também sejam necessários.

A dissertação de mestrado de Adriana Terezinha Lorençatto, apresentada em 2024, à Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), aborda a inclusão de alunos autistas de 0 a 3 anos na educação infantil da rede pública municipal de ensino de Cascavel, PR. A pesquisa analisa o processo de inclusão desses alunos entre 2016 e 2019, destacando os desafios enfrentados pelos professores e a necessidade de formação continuada. Utilizando o método materialista histórico-dialético, a autora investiga como os profissionais compreendem e implementam a inclusão, considerando as condições objetivas e as características das crianças autistas. A dissertação também discute a importância de políticas públicas e de um currículo adequado para promover a inclusão efetiva e o desenvolvimento humano das crianças autistas.

A tese de doutorado de Izaionara Cosmea Jadjesky, apresentada em 2020, ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, investiga os processos de aprendizagem e desenvolvimento de uma criança com diagnóstico de autismo na educação infantil. A pesquisa, realizada entre 2016 e 2017, analisa as interações e intervenções educativas, bem como as percepções dos profissionais sobre inclusão e a participação das demais crianças. Utilizando a abordagem histórico-cultural de Lev S. Vigotski, o estudo conclui que a criança com autismo tem potencial de

desenvolvimento na escola infantil, desde que sejam oferecidas condições adequadas e um trabalho pedagógico intencional e sistemático.

RESULTADOS E DISCURSÕES

A inclusão escolar de crianças autistas apresenta um conjunto diversificado de desafios, que requer uma compreensão profunda das especificidades relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista. Um dos principais obstáculos enfrentados é a heterogeneidade do espectro, onde cada criança pode apresentar uma combinação única de habilidades e dificuldades. Essa diversidade torna a padronização de métodos de ensino e intervenções um esforço complexo. Muitas vezes, a formação inadequada dos docentes em relação às particularidades do TEA contribui para a dificuldade em implementar estratégias de inclusão efetivas. Além disso, a falta de recursos adequados, como apoios especializados e ferramentas pedagógicas adaptadas, pode resultar em um ambiente escolar que não favorece o aprendizado inclusivo.

PRIMEIROS ESTUDOS E LOCAL

Os primeiros estudos científicos sobre o autismo remontam à década de 1940, com destaque para o psiquiatra austríaco Leo Kanner, que em 1943 descreveu o comportamento de crianças com distúrbios do desenvolvimento, e para Hans Asperger, que publicou estudos em 1944 sobre características do autismo, como baixa empatia e movimentos desordenados. Segundo a pesquisa de Lorençatto (2024), Eugene Bleuler já havia utilizado o termo autismo em 1911 para se referir a pacientes com esquizofrenia, mas foi Kanner quem desvinculou o autismo da esquizofrenia ao caracterizá-lo como uma condição distinta em crianças. Esses estudos pioneiros lançaram as bases para a compreensão do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e influenciaram os rumos das pesquisas posteriores sobre inclusão e desenvolvimento infantil.

No quadro 2, são listados os títulos das pesquisas selecionadas neste artigo, o nome dos respectivos autores e um resumo dos principais dados encontrados em seus trabalhos, no que se refere aos primeiros estudos sobre o autismo e aos locais onde essas investigações foram realizadas.

Quadro 2 – Quadro de Título/autores e os primeiros estudos sobre Autismo.

Título/autor	Primeiros estudos	local
A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA SALA REGULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: Das políticas educacionais às práticas pedagógicas em João Pessoa-PB / Santos (2020).	Década de 1940 pelo psiquiatra austríaco Léo Kanner. Hans Asperger também publicou estudos sobre autismo em 1944.	JOÃO PESSOA- PB
CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Aspectos legais e pedagógicos / Andrades (2023).	Foram realizados por Hans Asperger em 1944 e por Leo Kanner em 1943, que descreveram características do autismo como baixa empatia e movimentos desordenados.	SALVADOR - BAHIA
O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO INFANTIL. / Viana (2019).	Segunda metade do século XX.	SÃO LUÍS - MARNHÃO
A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Formação de professores, políticas públicas e práticas pedagógicas. / Soares (2022).	Iniciaram em 1943, com Leo Kanner	FOZ DO IGUAÇU - PR
INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS DE 0 A 3 ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CASCAVEL – PR / Lorençatto (2024).	Por Eugene Bleuler em 1911, que utilizou o termo para se referir a pacientes com esquizofrenia. Posteriormente, Leo Kanner, em 1943.	CASCADEL – PR
APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL / Jadjesky (2020).	Em 1943 com Leo Kanner.	VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Em relação aos locais de pesquisa, observa-se que, no Brasil, a produção acadêmica sobre a inclusão de crianças com TEA na educação infantil é relativamente recente, com destaque para universidades como a Universidade Federal da Paraíba (Santos, 2020), Universidade Federal da Bahia (Santos, 2023), Universidade Federal do Maranhão (Viana, 2019), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Soares, 2022; Lorençatto, 2024) e Universidade Federal do Espírito Santo (Jadjesky, 2020). A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) aponta crescimento no número de pesquisas sobre o tema a partir de 2013, especialmente em instituições do Sul

e Sudeste do país. Internacionalmente, Estados Unidos e países da Europa também são polos relevantes de investigação sobre autismo e inclusão escolar. Esses espaços acadêmicos têm contribuído para o avanço do conhecimento, embora ainda existam lacunas significativas, como investimento em infraestrutura e aprofundamento de estudos sobre práticas pedagógicas inclusivas.

As pesquisas sobre autismo e as práticas pedagógicas com estes alunos nas universidades do Estado do Pará, ainda são pouco pesquisadas no banco de dados da Biblioteca Digital de Teses e Doutorado, por exemplo, foi encontrada a tese de doutorado de Zimmer (2022), que fala sobre "Educação Musical para crianças com autismo: compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA", defendida na Universidade Federal do Pará (UFPA), que investiga práticas pedagógicas específicas para crianças autistas no contexto da educação musical em Castanhal, município paraense. No entanto, por se tratar da análise de uma prática específica (educação musical), não foi selecionada para análise neste artigo. É importante destacar também que há pesquisadores vinculados ao Instituto Federal do Pará (IFPA) e à Universidade do Estado do Pará (UEPA) que atuam diretamente na produção de conhecimento sobre práticas pedagógicas inclusivas para alunos com TEA, como evidenciado em um artigo de Madureira et al. (2022), que destaca a participação de docentes dessas instituições em pesquisas e grupos de estudo sobre o tema.

A análise da Tese e das dissertações descritas no quadro 2, revela uma lacuna significativa na produção de pesquisas sobre autismo e práticas pedagógicas na região norte do Brasil, especialmente quando comparada ao volume de estudos realizados em outras regiões do país, como Sul, Sudeste e Nordeste. Apesar do crescimento nacional das investigações sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil desde 2013, a revisão da literatura na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) não destaca a região do Estado do Pará, como um polo de produção relevante nesse campo, e evidencia uma concentração das pesquisas em universidades de outros estados, como a Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Maranhão e Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Essa ausência é preocupante, considerando a importância de estudos regionais que levem em

conta as especificidades socioculturais e educacionais da Amazônia, e limita o desenvolvimento de práticas pedagógicas adaptadas à realidade local.

Esta escassez de pesquisas no Pará impacta diretamente a formação de professores, a elaboração de políticas públicas e a implementação de práticas pedagógicas eficazes para alunos com autismo na região. Pois as pesquisas analisadas neste artigo apontam que, mesmo nos estados com maior produção acadêmica, ainda há desafios relacionados à formação especializada, adaptação curricular e a oferta de recursos materiais e humanos para o desenvolvimento de práticas que desenvolvam o ensino aprendizagem com estas crianças no ensino infantil. No contexto paraense, essa carência de investigações pode agravar as dificuldades enfrentadas pelas escolas e profissionais da educação, perpetuando práticas pouco sistematizadas e dificultando a inclusão efetiva das crianças autistas. Portanto, é fundamental incentivar a pesquisa local, promovendo parcerias entre universidades, secretarias de educação e comunidades escolares para suprir essa lacuna e avançar na construção de uma educação verdadeiramente inclusiva na região Norte do Brasil.

SUBTEMAS, METODOLOGIA E TEORIAS

No quadro 3, é possível visualizar, para cada autor selecionado neste artigo, quais subtemas foram abordados em suas pesquisas, bem como as metodologias empregadas, e a sintetiza das principais teorias que fundamentaram as investigações, destacando, por exemplo, a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, o materialismo histórico-dialético, a pedagogia histórico-crítica e outras abordagens relevantes.

Quadro 3 – Quadro de Subtemas, metodologias e teorias.

Autor	Subtemas	Metodologias	Teorias/ Autores
Santos, (2020).	Educação inclusiva. Práticas pedagógicas na educação infantil. Políticas educacionais. Desenvolvimento infantil.	A pesquisa tem enfoque qualitativo e constitui-se em pesquisa exploratória, abrangendo pesquisa documental e empírica. Utilizou entrevistas semiestruturadas em profundidade e observações participantes.	Teoria Histórico-Cultural de Lev Vygotsky.

Andrade, (2023).	Inclusão escolar. Política social. Educação infantil. Aspectos legais e pedagógicos.	Pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas e observação assistemática.	Teoria Histórico-Cultural de Lev S. Vigotsky. Materialismo histórico-dialético, utilizado como método de análise.
Viana, (2019).	Características do TEA. Políticas e diretrizes de inclusão (Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva etc.).	Pesquisa exploratória e descritiva. Abordagem qualitativa e quantitativa. Estudo de campo com entrevistas semiestruturadas.	Teoria das atitudes sociais (Rodrigues, Assmar e Jablonski, 2009). Teoria da inclusão escolar (Mantoan, 2003).
Soares, (2022).	Educação especial. Mediação. Formação inicial. Formação continuada.	Qualitativa, descritiva e exploratória, entrevista semiestruturada.	Discussões sobre a formação de professores. / Paulo Freire. Fundamento do processo ensino-aprendizagem. Lev Semenovich Vygotsky.
Lorençatto, (2024).	Diagnósticos de deficiências. Estimulação transcraniana. Experiência subjetiva. Motricidade. Qualidade de vida.	Método materialista histórico-dialético. Pesquisa qualitativa. Levantamento bibliográfico e documental. Pesquisa de campo com aplicação de questionários.	Teoria Histórico-Cultural (Lev S. Vigotski, Alexander Luria, Alexei Leontiev). Pedagogia Histórico-Crítica (Demerval Saviani).
Jadjesky, (2020).	Educação Infantil. Educação Especial. Inclusão Escolar. Intervenção Pedagógica. Brincadeiras e Interações. Desenvolvimento Psicológico.	Base qualitativa, com estudo de caso, análise microgenética para compreender as minúcias dos processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança com autismo. Instrumentos como observação participante, entrevistas semiestruturadas, diário de campo.	A principal teoria utilizada é a abordagem histórico-cultural de Lev S. Vigotski.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Com base nas pesquisas selecionadas para análise neste artigo, observa-se que os autores abordam uma variedade de subtemas relacionados à inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil, tais como práticas

pedagógicas, políticas públicas, formação de professores, mediação pedagógica, parceria escola-família, aspectos legais e adaptações curriculares (Santos, 2020; Santos, 2023; Viana, 2019; Soares, 2022; Lorençatto, 2024; Jadjesky, 2020). Destaca-se que, além da preocupação com a implementação de políticas inclusivas, há um foco recorrente na necessidade de formação inicial e continuada dos professores, bem como na adequação dos ambientes escolares e no desenvolvimento de práticas pedagógicas que favoreçam a participação e o desenvolvimento integral das crianças com TEA. Os subtemas também incluem o papel das interações sociais, a importância da mediação e o envolvimento da família no processo de inclusão, além da análise de barreiras estruturais e atitudinais enfrentadas por educadores e alunos.

No que se refere à metodologia e às teorias utilizadas, predomina a abordagem qualitativa, com pesquisas exploratórias, descritivas e estudos de caso, utilizando instrumentos como entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise de conteúdo (Santos, 2020; Santos, 2023; Viana, 2019; Soares, 2022; Lorençatto, 2024; Jadjesky, 2020). Entre os referenciais teóricos, destaca-se a Teoria Histórico-Cultural de Lev Vygotsky, que fundamenta a análise do desenvolvimento infantil, das interações sociais e da mediação pedagógica (Santos, 2020; Santos, 2023; Jadjesky, 2020).

Outras teorias relevantes incluem a pedagogia histórico-crítica de Demerval Saviani (Lorençatto, 2024), os estudos de Paulo Freire sobre formação docente (Soares, 2022), a teoria das atitudes sociais (Rodrigues, Assmar e Jablonski, 2009 em Viana, 2019) e a teoria da inclusão escolar (Mantoan, 2003 em Viana, 2019). Em alguns estudos, o método materialista histórico-dialético é utilizado como base para a análise crítica das condições objetivas e subjetivas da inclusão (Santos, 2023; Lorençatto, 2024). Essas escolhas metodológicas e teóricas refletem o compromisso dos autores com uma compreensão ampla e contextualizada do fenômeno da inclusão, valorizando tanto os aspectos objetivos quanto subjetivos do processo educativo.

RESULTADOS E LACUNAS

No campo da educação infantil, a pesquisa sobre o autismo tem se concentrado em várias áreas fundamentais, refletindo a complexidade e a diversidade das necessidades das crianças autistas. Primeiramente, a formação de profissionais da educação emerge como um tema central, com ênfase na importância de capacitar educadores para identificar e atender às singularidades do desenvolvimento infantil. Programas de formação específicos que abordam não apenas as características do transtorno, mas também estratégias pedagógicas inclusivas, têm mostrado ser essenciais para fomentar um ambiente de aprendizado positivo e acolhedor. Tal capacitação deve incluir não apenas conhecimento teórico, mas também práticas reflexivas que capacitem o educador a lidar com as diversas situações que podem surgir na sala de aula.

O quadro 4 apresenta, de forma resumida, as principais abordagens referentes aos resultados e lacunas abordadas pelos autores, abordando os avanços alcançados pelas políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como as limitações e desafios ainda presentes, conforme apontado pelos autores cujas pesquisas foram selecionadas para compor o estudo.

Quadro 4: Quadro de Resultados e Lacunas.

Autor	Resultados	Lacunas
Santos, (2020).	Necessidade de sistematização que oportunize mais participação das crianças. Adequações curriculares de acordo com suas necessidades. Aprimoramento, como formações permanentes e investimentos em materiais, tempos e espaços.	Necessidade de mais estudos sobre a inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil. Formação especializada para professores e cuidadoras.
Andrade (2023).	Inclusão escolar de crianças com TEA tem ocorrido nas unidades de ensino pesquisadas. Inclusão escolar é uma demanda coletiva que requer esforço conjunto de todas as instâncias sociais.	Necessidade de maior investigação sobre a formação continuada dos professores para atuar com crianças com TEA. Insuficiência de estudos sobre a aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) no contexto educacional.
Viana, (2019).	As crianças com TEA são bem tratadas e aceitas nas instituições pesquisadas, mas ainda enfrentam barreiras significativas.	Necessidade de maior investimento do poder público em infraestrutura e recursos. Necessidade de estratégias para capacitação das famílias e da comunidade em geral sobre TEA.

	Os profissionais se sentem pouco preparados para atuar com crianças com TEA. Existe carência de parceria entre as instituições e os familiares das crianças com TEA.	
Soares, (2022).	Importância da formação de professores, preparação do ambiente escolar, suporte e recursos necessários para os professores e alunos.	Ampliação das formações continuadas, a preparação do ambiente escolar, a oferta de materiais de apoio, e o apoio especializado necessário.
Lorençatto, (2024)	Falta de formação específica dos profissionais, turmas superlotadas, e a necessidade de apoio pedagógico.	Necessidade de mais estudos sobre a inclusão de crianças autistas de 0 a 3 anos na educação infantil.
Jadjesky, (2020).	Os resultados indicam que a criança com autismo tem possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento na escola de educação infantil. A interação com adultos e outras crianças é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.	Necessidade de aprofundar a formação dos professores sobre práticas pedagógicas inclusivas, explorar a articulação entre formação continuada e práticas pedagógicas inclusivas.

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Com base no quadro 4 acima, é possível observar que as pesquisas sobre a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil apresentam avanços, mas ainda enfrentam desafios significativos. Os resultados apontam que, apesar das políticas educacionais de inclusão e do aumento no número de pesquisas sobre o tema (Santos, 2020; Lorençatto, 2024), persistem barreiras como a falta de formação especializada dos professores, insuficiência de recursos didático-pedagógicos e inadequação da infraestrutura escolar (Santos, 2023; Soares, 2022). Outro aspecto recorrente nos estudos é a importância da mediação pedagógica, das interações sociais e do envolvimento das famílias para o desenvolvimento das crianças com TEA (Viana, 2019; Jadjesky, 2020). As pesquisas também destacam que, mesmo havendo aceitação das crianças autistas nas instituições, os profissionais ainda se sentem despreparados para lidar com as demandas específicas desses alunos, o que limita a efetividade das práticas inclusivas (Viana, 2019; Soares, 2022).

No que se refere às lacunas, os autores são unânimes ao indicar a necessidade de maior investimento em formação inicial e continuada dos docentes, bem como de pesquisas que

aprofundem a compreensão sobre a inclusão de crianças autistas, especialmente na faixa etária de 0 a 3 anos (Lorençatto, 2024). Também é ressaltada a carência de estudos sobre a aplicação de instrumentos como a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) no contexto educacional e a ausência de dados estatísticos nacionais sobre autismo, o que dificulta o planejamento de políticas públicas efetivas (Santos, 2023). Também é importante destacar a demanda por reestruturação das grades curriculares dos cursos de formação de professores para contemplar as especificidades do TEA, bem como por estratégias que promovam a capacitação das famílias e da comunidade escolar (Soares, 2022; Viana, 2019). Dessa forma, as pesquisas apontam que, embora haja avanços, o campo ainda carece de sistematização e aprofundamento teórico-metodológico para garantir uma inclusão verdadeiramente efetiva e equitativa para as crianças com autismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na revisão de literatura realizada neste artigo, é possível observar que o tema do autismo na educação infantil, embora reconhecido como de extrema relevância, ainda carece de maior aprofundamento e de pesquisas específicas no contexto brasileiro. As pesquisas realizadas por Santos (2020), Andrade (2023), Viana (2019), Soares (2022), Lorençatto (2024) e Jadjesky (2020), evidenciam avanços importantes no campo da inclusão, mas também apontam desafios persistentes, especialmente relacionados à formação de professores, à adaptação curricular e à oferta de recursos adequados. A heterogeneidade do espectro autista, destacada por autores como Kanner e Asperger em seus estudos pioneiros, reforça a necessidade de abordagens pedagógicas flexíveis e individualizadas, capazes de contemplar as singularidades de cada criança.

Também é importante ressaltar a importância da colaboração entre escola, família e profissionais de saúde, bem como o papel fundamental das políticas públicas e da legislação, como a Lei 12.764/2012, também conhecida como Lei Berenice Piana, que foi sancionada em 27 de dezembro de 2012 e institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Brasil. Esta lei estabelece direitos e diretrizes para a proteção das pessoas com TEA, promovendo a inclusão e garantindo acesso a serviços de saúde, educação e assistência social.

A pesquisa de Lorençatto (2024) e a abordagem histórico-cultural de Jadjesky (2020), fundamentada em Vigotski, reforçam que o desenvolvimento das crianças autistas pode ser potencializado em ambientes educativos intencionais, sistemáticos e acolhedores. Contudo, a efetivação dessa inclusão ainda esbarra em barreiras estruturais, como a falta de investimento em infraestrutura e a carência de formação continuada dos educadores.

Diante desse cenário, fica evidente que o avanço na inclusão de crianças com autismo na educação infantil depende não apenas de mudanças institucionais e legais, mas também do compromisso coletivo com a valorização da diversidade e da promoção de práticas pedagógicas inovadoras. O fortalecimento da formação docente, o diálogo constante com as famílias e a implementação de políticas públicas eficazes são caminhos essenciais para que a escola se torne, de fato, um espaço de desenvolvimento pleno para todas as crianças, respeitando suas particularidades e potencializando suas capacidades.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. S. M. **Autismo na educação infantil: desafios e possibilidades**. Wak Editora São Paulo, 2018.
- ANDRADE, J. S. **Crianças com o Transtorno do Espectro Autista na educação infantil: aspectos legais e pedagógicos**. Dissertação de Mestrado em Educação, da Universidade Federal da Bahia. Salvador – Bahia, 2023.
- CARNEIRO, R. **Educação inclusiva: práticas pedagógicas para alunos com autismo**. Rev. Práxis Educacional. Vol. 8, n12, Vitória da Conquista; 2012.
- DA HORA, C. L. Cartilha Autismo e Educação. **Autismo & Realidade**. São Paulo. 2013.
- FERREIRA, R. F. A. **Inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil: o desafio da formação de professoras**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-ARKFY6>. Acesso em: 17 dez de 2024.
- FUSCO, J. F. G. **Aprendizagem Cooperativa: Práticas Inclusivas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/150585> Acesso em: 18 dez de 2024.
- JADJESKY, I. C. **Aprendizado e desenvolvimento da criança com diagnóstico de autismo na educação infantil**. Tese de Doutorado em Educação, da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória – ES, 2020.
- LORENÇATTO, A. T. **Inclusão de alunos autistas de 0 a 3 anos na educação infantil da rede pública municipal de ensino de Cascavel – PR**. Dissertação de Mestrado em Educação, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel – PR, 2024.

PAVÃO, A. C. & PAVÃO, S. M. **Os casos excluídos da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Santa Maria: Facos – UFSM, 2019.

OLIVEIRA, A. M. **Comunicação alternativa e aumentativa para alunos com transtorno do espectro autista**. Salvador: Editora Edufba. 2017.

OLIVEIRA, A. C. **Identificação precoce de sinais de risco de autismo: o risco do risco**. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/168961> Acesso em: 17 dez. de 2024.

OLIVEIRA, A. F. T. M. **Autistas e os espaços escolares adaptados**. São Paulo: Mercado das Letras, 2020.

SANTOS, I. S. **A criança com Transtorno do Espectro Autista na sala regular da educação infantil: das políticas educacionais às práticas pedagógicas em João Pessoa-PB**. Dissertação de Mestrado em Educação, da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB, 2020.

SOARES, R. T. C. **A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil: formação de professores, políticas públicas e práticas pedagógicas**. Dissertação de Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Foz do Iguaçu – PR, 2022.

VIANA, I. P. **O processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil**. Dissertação de Mestrado em Cultura e Sociedade, da Universidade Federal do Maranhão. São Luís -Maranhão. 2019.

Submissão: julho de 2025. Aceite: agosto de 2025. Publicação: outubro de 2025.